



# Aos trabalhadores da EDP

Sindicato das Indústrias Elétricas do Sul e Ilhas

Central de Sines...

## **Gente que tem dias não é de “fiar”!**

**Um canal televisivo noticiou, afirmando ter fontes confiáveis”, que a EDP pretendia encerrar esta instalação em 2021.**

**Na tomada de posse do Governo, o seu Primeiro-ministro afirmou que encerraria a Central em 2023.**

**No programa eleitoral do partido mais votado e que deu origem a este Governo era colocada a mesma situação, mas com objectivo até 2030.**

Tendo por base o desconhecimento que a EDP tenha desmentido a notícia do passado fim-de-semana, a EDP adianta-se em menos dois anos às intenções manifestadas pelo Governo, o qual, por sua vez, tinha recuado mais sete há pouco tempo atrás. Desta forma, eis que em num ápice de meia dúzia de dias foram “comidos cerca de nove anos” da vida dos trabalhadores e suas famílias.

Esta confusão em nada abona os objetivos ambientais, que já eram muito questionáveis quanto ao seu efeito num contexto mais global, e até reduzido à europa, mas muito mais outro tipo de interesses económicos ou alguns até inconfessados.

Não existindo qualquer dúvida quanto à seriedade e urgência das medidas a tomar neste contexto, o certo é que não se pode aceitar que se “pisem as formigas e ignorem os elefantes”.

E isso é patente quanto às decisões tomadas por outros países que têm dezenas e dezenas de instalações do mesmo tipo, o que era importante explicar.

Alias, importa, ainda dizer que em reunião recente (20.12.2019) com a Comissão Negociadora da Fiequimetal, entre outras, o administrador do Pelouro tinha afirmado que Sines não estaria na base de qualquer alteração ao que já tinha sido colocado e que se iria fazendo um ponto de situação.

## **Quase 400 trabalhadores e suas famílias não podem ser tratados desta forma...**

Inadmissível, seja qual for o objectivo, é qualquer quadro que ignore as consequências para os trabalhadores e suas famílias de medidas deste tipo e ainda pior quando se fala em alterações semas equacionar.

Esta é uma realidade que revela a matriz de quem fala e/ou decide sem ter em conta o mais elementar: os postos de trabalho e o seu futuro e efeitos, sabendo-se, ainda por cima, que mais de dois terços dos trabalhadores da instalação são precários. (prestadores de serviços)

Não pode haver quem vire costas às responsabilidades das consequências sociais de uma medida deste tipo, caso se concretize da forma “leviana” que se pode retirar das afirmações proferidas, pois o seu efeito é muito mais vasto que as paredes da Central.

O SIESI solicitou esclarecimentos e uma reunião ao PCAE e renovou os pedidos de reuniões já solicitados a diversas entidades, desde o Governo até às hierarquias.

A Direcção

30 de Dezembro de 2019

**Marcamos o tempo com a luta de quem trabalha!**

Av. Almirante Reis, 74-G, 4.º, 5.º e 7.º - 1150-020 Lisboa • Telef: 21 8161590 • Fax: 218161638 • [siesi@siesi.pt](mailto:siesi@siesi.pt) • [www.siesi.pt](http://www.siesi.pt)